

scott blum



O SEGREDO
DA
LIBÉLULA

(WAITING FOR AUTUMN)

A BUSCA DE UM HOMEM
PELO SENTIDO DA VIDA

 Planeta

Scott Blum

**O Segredo da Libélula
A Busca de um Homem Pelo Sentido
da Vida**

Tradução:
Mirian Ibanez

2009

PREFÁCIO

Muitas pessoas me perguntam se esta historia é real ou ficção, e essa pergunta é sempre difícil responder. A verdade, para mim, não se limita ao mundo físico; em vez disso, representa uma energia que circula nos intervalos entre o tempo e o espaço, num furtivo rio de intenções. E a energia contida nestas páginas é tão real como qualquer luz que vejo, canção que ouço ou fruto que já provei. É verdade que usei um artifício de ficção para entrelaçar as palavras em uma trama que seja fácil apreciar, assim como também é verdade que muitos dos eventos descritos aqui aconteceram de fato, de modo que muitas pessoas podem se identificar com eles. Para mim, porém, isso é irrelevante, porque a energia subjacente -

e ela sempre está ali - é a minha verdade.

Que você se divirta lendo a minha verdade e que ela o inspire a ouvir a sua!

Capítulo 1

Ele era o sem-teto mais feliz que conheci. Seu sorriso era caloroso e amigável. Os cabelos, compridos até os ombros, eram iguais à emaranhada barba ruiva. Embora parecesse estar usando as mesmas roupas marrons maltrapilhas desde o dia anterior e cheirasse como se não tomasse banho havia uma semana, algo em seus olhos azul-claros me deixou à vontade.

Enquanto carregava minhas compras pelo estacionamento até minha vaga, li o cartão que ele estava segurando:

Receba sempre com gratidão.

Seu sorriso expandiu-se intencionalmente quando passei por ele, e assim que olhei para baixo percebi que havia um pequeno cachorro negro dormindo a seus pés. Quando estava bem próximo do homem, sussurrei para mim mesmo: *Isso é irônico.*

- O que é irônico? - ele perguntou.

Surpreso, dei mais um passo, esperando dar a impressão de não ter ouvido o que ele dissera.

- O que é irônico? - ele repetiu.

Parei e virei-me devagar. Embaraçado, respondi:

- É irônico que você esteja dando um conselho sobre como

receber, quando está pedindo dinheiro.

- Não estou pedindo nada - ele sorriu com satisfação. - Agora mesmo, estou dando.

Mordi a isca, sem pensar.

- Então, quando é que vai *me* dar alguma coisa?

- Já lhe dei, mas você não aceitou da maneira como lhe foi oferecido.

- Ah... acho que se enganou. Você não me deu nada. Talvez esteja me confundindo com outra pessoa.

- Não, não o confundi com ninguém! - ele estava visivelmente irritado. - Por favor, vá embora. Estou muito ocupado - ele disse.

Olhei ao redor e não havia ninguém nas proximidades.

- Por favor, vá embora agora mesmo - ele repetiu e virou para o outro lado.

Sem graça, carreguei minhas compras ladeira acima, até meu apartamento. Não sabia o que podia ter dito para ofendê-lo, mas ele não deixou nenhuma dúvida de que não ficara satisfeito com meu comportamento.

Quando cheguei em casa, ainda estava bastante perturbado com o acontecido. Tentei me livrar daquela sensação, convencendo-me de que ele provavelmente me confundira com outra pessoa. Queria esquecer tudo e voltar ao meu cotidiano normal, mas não conseguia. Em geral, não me importo com o que as pessoas pensam de mim, mas tive uma estranha conexão com aquele homem e não queria perder aquilo.

Menos de uma hora depois, peguei minha carteira e voltei ladeira abaixo. Não sabia muito bem o que ia dizer, mas tinha

de tentar.

Fiquei aliviado ao ver seu cabelo ruivo emaranhado e o cachorrinho assim que me aproximei da cooperativa em que havia feito as compras. Quando cheguei perto, vi que ele tinha um novo cartaz, no qual li:

Quero uma laranja.

O que você quer?

Sorri e pensei que se tratava de uma boa idéia para um gesto de paz. Fui até a loja e comprei a melhor laranja-baía que encontrei e ainda peguei umas miudezas que não havia tido condições de carregar da vez anterior.

Tão logo atravessei as portas duplas de vidro em direção ao exterior, atirei a laranja para ele, decidido a ter uma nova chance.

- Aqui está - falei, quando a fruta saiu da minha mão.

- Obrigado! - Ele sorriu, e parecia genuinamente agradecido pela laranja. - Essa foi a melhor coisa que me aconteceu durante todo o dia.

Na mesma hora, suas palavras fizeram com que eu me sentisse melhor, e assim decidi ser um pouco brincalhão.

- Então você pode me ajudar a conseguir o que quero? - Dei uma risadinha de satisfação.

- Claro que posso!

- E como pode fazer isso?

- Você pode tornar real qualquer coisa que queira.

- Ah... mesmo? Então por que *você* não faz isso?

- Faço todos os dias.

- Então por que continua sendo um sem-teto?

- Por que você pensa que sou um sem-teto?

Minha nossa!, pensei. Definitivamente teria de prestar muita atenção ao que ia dizer se tivesse mesmo a intenção de ficar mais tempo com ele.

- O que você concretiza - perguntei, tentando arduamente mudar de assunto.

- Hoje concretizei uma laranja.

Dei risada.

- Tudo que você fez foi escrever um aviso dizendo que queria uma laranja.

- E você me deu uma. Portanto, claramente tive êxito na concretização. - Ele sorriu com orgulho.

- Então, se eu quiser um milhão de dólares, tudo que tenho de fazer é um aviso dizendo "Dê-me um milhão de dólares" e alguém simplesmente vai me oferecer essa quantia?

- Você acredita que vai acontecer?

- Claro que não! Não há nenhuma chance de alguém ler um aviso desses e resolver me dar toda essa grana!

- Então você já respondeu à própria pergunta.

- Ou seja... você concorda... que não pode fazer com que qualquer coisa que queira apareça, de repente, de algum lugar.

- Não. Apenas concordo que *você* não acredita que essa seja a maneira correta de tornar real a quantia de um milhão de dólares. Na verdade, fazer com que algo se manifeste não tem nada a ver com fazer um esforcinho à toa e falhar. Tem que ver, isso sim, com alinhar as metas ao destino para que ambos se tornem uma coisa só. É preciso acreditar sem nenhuma

dúvida e agir de imediato, senão será apenas perda de tempo. Você realmente quer um milhão de dólares?

- Claro que quero!

- Eu não acredito.

- Por que não?

- Porque tenho uma laranja e não parece que você esteja sequer próximo de ter um milhão de dólares no bolso.

Talvez ele tivesse razão.

- O que você *realmente* quer? - Os olhos dele me fixavam penetrantes à procura das profundezas.

- Ser feliz - respondi, após longa pausa.

- Agora, sim, trata-se de uma coisa em que posso ajudá-lo. Desde que você seja honesto consigo mesmo, já estará a meio caminho de lá.

- Sou Robert - ele disse, estendendo a mão.

- E eu, Scott. - Apertei a mão dele.

- Prazer em conhecê-lo, Scott. E esse é meu cachorrinho, Don. Volte aqui amanhã, mais ou menos nessa mesma hora, e terei algo para você.

Assim que fui embora, notei que estava ao mesmo tempo intrigado e temeroso da maneira como me sentia atraído por Robert. Para mim, havia algo estranho no modo como as pessoas de Ashland são abertas e calorosas, e ainda estava me habituando a isso. Em Los Angeles, eu me sentia confortável com o véu de anonimato propiciado pelas multidões. E, quando comecei a descobrir como é amistoso o povo de uma pequena cidade como esta, no sul do Oregon, senti-me envergonhado de como me tornei tão fechado ao longo dos anos e prometi mudar essa conduta. Aqui, ninguém sabia

como eu era desconfiado e entediado em Los Angeles, e eu queria me reinventar como uma pessoa amigável que só podia ver o que existe de bom nos outros. Era um tremendo exercício mental que quase imediatamente começou a me oferecer de volta algum traço do otimismo que eu tinha na infância. Decidi abraçar esse ideal quando fiz o caminho de volta na ladeira e continuei a desempacotar mais caixas.

Eu adorava meu novo apartamento, e ele tinha uma ótima localização, somente a três pequenos quarteirões do Lithia Park, nas colinas ao norte, no topo do centro da cidade de Ashland. Encravado entre antigos carvalhos numa rua arborizada, o duplex amarelo-claro era maior do que aqueles nos quais eu estava habituado a morar e parecia mais uma casa que um apartamento - em especial por causa do enorme quintal. O quarto tinha uma vista bela e era alugado mês a mês, portanto, se não desse certo permanecer em Ashland, eu sempre poderia continuar minha jornada para o norte e não teria de permanecer ali por muito mais tempo que o necessário.

Alguns dias antes eu estava viajando em direção a Portland, para recomeçar minha vida após ter perdido meu emprego na insensível indústria do entretenimento. Desde o momento em que me mudei para Los Angeles, uma onda de má sorte me impediu de manter cada emprego por muito tempo. Sempre eram mencionadas razões de orçamento, mas a verdade era que eu nunca fora capaz de encontrar um nicho em nenhuma daquelas companhias em que trabalhei. E era sempre o primeiro a ser demitido se a situação ficasse difícil. Porque

tinha inclinação a aceitar o emprego errado, permanecia mais sem que com trabalho.

Finalmente, prometi a mim mesmo que, se perdesse o emprego outra vez, deixaria a cidade antes que minhas economias minguassem a um ponto crítico. Por sorte, uma das primeiras pessoas que conheci em Los Angeles foi um empresário do ramo musical chamado Clark. Ele trabalhava na mesma gravadora que eu quando cheguei à cidade e estava sempre envolvido em algum esquema de enriquecimento rápido. Nós nos demos bem de imediato, mas quando isso aconteceu ele já estava indo embora. Ele estava farto do ambiente de Hollywood e resolvera mudar para Portland decidido a lançar uma gravadora independente para aproveitar o conhecimento expandido que tinha do cenário musical. Ele me ofereceu um emprego para quando estivesse com a empresa lançada no Oregon, e decidi aceitar depois de ter recebido meu mais recente aviso prévio. Simplesmente juntei tudo que pude em um *trailer* e comecei a dirigir em direção ao norte. Fui embora no dia seguinte em que perdi meu emprego, sem me preocupar em me despedir de ninguém que conheci.

Depois de conduzir o carro por doze horas seguidas, cruzei a fronteira entre a Califórnia e o Oregon, e o motor de meu velho Volvo morreu dramaticamente na montanha Siskiyou, após uma forte explosão e uma espessa coluna de fumaça negra. Deveria ter parado em um posto de gasolina para fazer uma revisão antes de começar a subir, mesmo porque eu sabia muito bem como Siskiyou exigia demais dos carros velhos. Eu crescera numa cidadezinha no norte da Califórnia, cerca de

oitenta quilômetros ao sul da fronteira do Oregon, portanto havia escalado aquele desfiladeiro muitas vezes. Entretanto, minha família mudara-se para o Meio-Oeste alguns anos antes, e todos os meus velhos amigos tinham desaparecido havia muito tempo, de modo que não havia razão para fazer uma parada na viagem. Olhando a situação em retrospectiva, fazer uma boa checagem de óleo no Yreka teria sido uma boa idéia.

Felizmente, uma patrulha rodoviária estava um pouco atrás de mim quando meu carro explodiu, então os policiais fizeram um bloqueio naquela parte da estrada até que o guincho chegasse. Meu carro e o *trailer* foram levados ao primeiro mecânico disponível, que ficava justamente em Ashland. E quando eu soube quanto custaria o conserto do veículo precisei decidir se comprava uma passagem de ônibus para Portland ou se gastava todas as minhas economias para ressuscitar o Volvo.

Quase comprei uma passagem de ônibus para sair de Ashland, mas alguma coisa me disse para adiar a decisão por alguns dias e simplesmente permanecer ali. De fato, eu não estava tão interessado em Portland, mas sim em sair de Los Angeles. Embora tecnicamente eu já tivesse um emprego esperando por mim lá, tinha dinheiro suficiente para me manter por alguns meses enquanto tentasse encontrar trabalho.

Tinha esquecido de quanto gostava de Ashland - era um dos meus lugares favoritos durante a adolescência. E me lembrava de visitar aquele lugar turístico idílico para fazer compras, comer nos restaurantes ou assistir vez ou outra a uma peça de Shakespeare. A cidade era linda, o ar muito limpo, havia

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

